

Ata nº112

Aos vinte e quatro dias do mês de março de dois mil e vinte e quatro reuniu em sessão ordinária a Assembleia Geral do Centro Social e Polivalente de Ega, na sua sede, sita na Rua da Calçada, nº20, Casal da Vila, Ega, concelho de Condeixa-a-Nova, convocada para as vinte horas com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um- Leitura e votação da ata da Assembleia anterior;

Ponto dois- Relatório de atividades e Contas do exercício do ano de 2023:

2.1) Apresentação e Discussão;

2.2) Parecer do Conselho Fiscal;

2.3) Votação do respetivo documento;

Ponto três- Apresentação da alteração ao acesso de ambulâncias ao piso 1;

Ponto quatro- Apresentação da alteração do novo projeto creche e respetiva candidatura ao PRR;

Ponto cinco- Informações.

Por não se encontrarem presentes na hora marcada a maioria dos sócios com direito a voto, a sessão teve início meia hora depois nos termos do artigo 31º - dos Estatutos. Tendo em conta a ausência de segundo-secretário, foi eleito para o referido lugar nos termos do artigo 26º - nº 3 dos Estatutos a sócia Cristina Janeiro.

O Presidente da Mesa deu início à sessão com a ratificação da Ata da reunião anterior. A ata foi aprovada por maioria com duas abstenções.

O Presidente da Mesa passa a palavra ao Presidente da Direção que, por sua vez, cumprimenta os sócios e refere que os documentos estão disponíveis no site da instituição. Desta forma, passa a palavra às Diretoras Técnicas, da ERPI, Dra. Patrícia Oliveira e do Centro de Dia e SAD, Dra. Marta Branco para apresentação do relatório de atividades do ano de dois mil e vinte e três. A Dra. Patrícia na posse da palavra refere que o relatório tem em conta as atividades dinamizadas durante o ano transato e que a ERPI possui 60

vagas em que, 10 das quais são reservadas à Segurança Social e 12 Privadas. A instituição tem uma frota de 9 viaturas em que, foi adquirida uma elétrica em meados de julho ao abrigo do PRR, que foi entregue recentemente para melhorar o serviço. Relativamente à candidatura ao Programa Bairro Feliz, do hipermercado Pingo Doce, intitulada “Cuidar da Horta, Ser Velho Não Importa”, esta, foi a causa escolhida com o montante de novecentos e sessenta e cinco euros (965€) e será implementado no mês de abril.

A Dra. Marta toma a palavra referindo que ao nível dos recursos humanos houve oscilações no número de colaboradores, mencionando que a carga horária, o valor do salário e a exigência da função por vezes não são aliciantes o que leva a esta oscilação de colaboradores. Ao nível da formação dos colaboradores, que é obrigatória, foram realizadas algumas ações de formação com vista à melhoria e desempenho dos colaboradores. No ano de 2023, realizou-se formação na área de primeiros socorros, e, ministradas 25 horas dedicadas à liderança e trabalho de equipa pois o trabalho é maioritariamente de equipa, tendo o plano de formações sido concluído. A Dra. Patrícia também refere que foi avaliada a satisfação dos colaboradores. A Dra. Marta retoma novamente a palavra, referindo as parcerias, nomeadamente o projeto de Desafio Sénior que foi possível com a comparticipação de 30% de financiamento pelo Município de Condeixa. O projeto foi um sucesso, sendo que a atividade final, intitulada “Uma Casa Portuguesa”, culminou com uma festa e uma sessão de fado. A Dra. Marta refere que é uma pena que estes projetos terminem pois, criam-se relações fortes e ainda não se tem informação sobre a sua continuação. O projeto CLDS4G tem atividades dirigidas às famílias e as suas metas foram alcançadas, deixando um agradecimento à equipa que com empenho e dedicação realizou este trabalho.

A Dra. Patrícia intervém sobre o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas em que foram apoiados 68 carenciados, tendo como entidade coordenadora a Câmara Municipal de Condeixa e, várias entidades mediadoras como o Centro Social Polivalente de Ega, a Santa Casa de Misericórdia de Condeixa entre outros. A Cantina Social permitiu apoiar 10 beneficiários e, o Centro Social e Polivalente de Ega esteve presente em várias reuniões com parceiros.

A Dra. Marta refere que em 2023 a instituição recebeu estagiários e que apesar de ter sido uma breve passagem, foi uma experiência muito interessante e importante. Relativamente às Respostas Sociais, fazem parte a Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), o Centro de Dia e o Apoio Domiciliário. O Apoio Domiciliário tem capacidade para 35 utentes e terminamos o ano com 34 utentes, no que diz respeito à residência dos utentes, é muito variada, sendo predominante utentes de Casével, Ega e Condeixa. Quanto ao Centro de Dia, presta apoio social a idosos com mais de 65 anos para promover a sua autonomia, contudo, a sua frequência não é muito elevada pois tem vaga para 30 utentes, e terminou-se o ano com 22 utentes. A Dra. Patrícia refere que a ERPI tem uma ocupação entre os 59 e 60 utentes com faixa etária até aos 105 anos, sendo que a utente com esta idade é do sexo feminino. Ao longo do ano foram dinamizadas várias atividades: cognitivas, lúdico-recreativas, culturais, do quotidiano, desportivas e religiosas. Atividades semanais como aulas de música e de atividade física e as poucas atividades previstas que não foram realizadas foram compensadas com atividades não previstas, tendo o plano anual sido cumprido.

O Presidente da Direção agradece às Diretoras Técnicas e questiona se existem questões.

O sócio Manuel Branco pede a palavra para questionar o Presidente da Direção sobre o plano de atividades pois, gostaria de obter esclarecimentos, dentro da gestão patrimonial, sobre a alteração do sistema AVAC pois seria um sistema de ar condicionado e, sobre o empreiteiro se foi feito algum levantamento. Relativamente às viaturas e aos quilómetros que andaram, em 2023 foi decidida a aquisição de uma viatura elétrica, que fazia parte do plano de investimentos, mas depois foi adquirida outra viatura que não estava no plano pretendendo que o Presidente da Direção explicasse a lógica de aquisição e o sentido de necessidade. Saliênta que no gráfico de resultados de satisfação dos colaboradores deverá existir um lapso pois o resultado da soma das percentagens é de 101%. Relativamente às Parcerias em especial nos projetos que foram terminados em 2023, como o CLDS4G, o sócio Manuel Branco refere que foi completado com êxito e honra, sendo que as equipas e os elementos ligados às equipas devessem levar um elogio. Quanto ao Desafio Sénior refere que foi um projeto especial com a participação da Câmara Municipal, mas foi a nossa Instituição que levou o projeto para a frente. A equipa tinha por base membros da



nossa Instituição, merecendo também estes um elogio. Quanto às valências questiona sobre as vagas cativas da Segurança Social, quantas são preenchidas por utentes do nosso concelho e da nossa freguesia.

O Presidente da Direção toma a palavra solicitando à Dra. Patrícia que responda a algumas das questões. A Dra. Patrícia toma da palavra referindo que no gráfico da avaliação da satisfação dos colaboradores está sim um lapso e irá proceder à sua alteração, quanto às vagas reservadas duas são preenchidas por utentes oriundos de Ega e uma por utente da freguesia. O sócio Manuel Branco toma da palavra defendendo que se nenhuma das vagas é preenchida por utentes do concelho que se devia tentar que esses fossem os utentes escolhidos. A Dra. Patrícia informa que já sinalizaram esse assunto à Segurança Social.

O Presidente da Direção toma da palavra referindo que o projeto CLDS 4G passou agora a ser CLDS 5G e que a Câmara Municipal assumiu esse projeto, pelo que será a mesma a decidir se faremos parte ou estaremos envolvidos no projeto, estão 155 concelhos envolvidos e nós ficámos nos últimos 8 sendo dos menos necessitados. O Presidente da Direção refere que não vê a saída dos colaboradores por falta de condições, mas sim porque os mesmos têm outras formações e saem para irem desempenhar essa mesma função. Relativamente à questão das viaturas o Presidente da Direção salienta que o sócio Manuel Branco já tinha falado do mesmo assunto na última assembleia e que no dia a seguir avariou uma carrinha pequena que esteve 7 semanas na oficina. Se não fosse as novas carrinhas a logística de entrega de refeições, ir buscar utentes para Centro de Dia e levá-los ao final do dia era muito complicada. Certamente muitos utentes teriam ficado sem Centro de Dia e sem refeições dada a indisponibilidade de transporte. Assim, conseguiu-se garantir a prestação de serviços sem grandes intercorrências.

Relativamente ao sistema AVAC, o Presidente da Direção refere que havia uma candidatura para o ar condicionado, mas a candidatura foi feita sem projeto e o projeto, e tem que se ter em conta o peso em cima do piso. Refere que percebeu que o sistema de AVAC para além de quente também faz frio, sendo que vamos fazer um *upgrade* às máquinas AVAC para fazerem quente e frio. As condutas do sistema AVAC estavam

tamponadas, só uma ou duas é que não, o Presidente tentou contactar o engenheiro da obra, mas o mesmo nunca atendeu nem respondeu, sendo que o advogado está a tratar. O projeto não está parado e esperamos que ande. O prazo do projeto já acabou, a empresa já andou, mas queremos que fique pronto em breve, sendo que vamos ter custos adicionais.

O sócio Manuel Branco na posse da palavra refere que as candidaturas têm de ser feitas com todos os documentos e no projeto PARES3.0 não faltou nenhum, tanto que a candidatura foi aprovada. As candidaturas fazem-se com anteprojetos e programas orçamentais. Foi feita uma alteração profunda neste projeto pelo que na assembleia de novembro deveria ter sido feita uma apresentação para essas alterações do sistema AVAC pois, temos de ser claros e respeitar os sócios. Quanto à questão das viaturas o sócio refere que o Presidente não respondeu a nada do que lhe questionou, relativamente ao acréscimo do número de viaturas, viaturas essas que compra sem dar importância à Assembleia.

O Presidente da Direção toma a palavra referindo que foi durante as últimas semanas de dezembro de 2023 que se mexeu no sistema AVAC, e apenas em fevereiro deste mesmo ano se chegou à conclusão da alteração, pelo que, era nesta mesma Assembleia que questionava. Quanto às viaturas adquiridas refere que foram adquiridas porque fazem falta, sendo que a carrinha mais pequena é para um serviço específico e que as outras consumiam muito. Refere ainda que a instituição não pode ficar sem transporte para os utentes, nem sem equipamentos. O sócio Manuel Branco toma da palavra referindo que não disse ficar sem carrinha, pois não é aumentar a frota, mas sim substituir carrinhas, não sendo para ficar com as que não prestam. O sócio Rodolfo Silva pede a palavra referindo que para as carrinhas tem de haver redundância, circulam muitas carrinhas tendo as mesmas de existir sem substituição. A realidade atualmente é de maior exigência com mais serviços, sendo necessário as carrinhas da plataforma para assegurar os serviços prestados. A firma que, se temos capacidade financeira, temos de responder ao que nos é solicitado, não podendo falhar. Quanto ao tamponamento das condutas refere que isso é grave, pois tivemos a pandemia COVID-19 sendo que a qualidade do ar não estava garantida. O sócio Manuel Branco refere que o número de utentes não aumentou tendo

de ser lógicos e que, durante a construção do edifício tivemos sempre inspeções para garantir a qualidade.

O Presidente da Assembleia intervém referindo que já foram dados os esclarecimentos necessários quanto a este ponto e que vamos prosseguir, referindo que vamos passar ao relatório e conta de gerência do ano 2023 passando a palavra ao Dr. José Pedro Nujo Antunes, contabilista certificado da Instituição.

O Dr. José Pedro inicia o discurso parabenizado a Assembleia muito participativa, em que se nota uma população apaixonada pela instituição.

Começando pela análise do Balanço o Contabilista Certificado da Instituição informou os presentes, que no final de 2023 o total do ativo era de dois milhões oito mil e setenta e dois seiscientos e oitenta e dois euros e setenta e cinco cêntimos (2.872.682,75€). O Ativo diminuiu oitenta e seis mil e treze euros e cinquenta e três cêntimos (86.013,53€) comparativamente ao final de 2022. Contribuiu para esta diminuição o encerramento, no ano 2023, dos programas Desafio Sénior e CLDS 4G e a diminuição do Ativo Não Corrente.

Quanto ao Ativo não corrente no final de 2023 atingiu o valor de dois milhões duzentos e trinta e cinco mil e quatrocentos e sessenta e dois euros e sessenta e três cêntimos (2.235.462,63€). Durante ano a instituição investiu em ativos fixos como a aquisição de viatura de dois lugares (Fiat Fiorino), aquisição e instalação de cobertura para viaturas, uma máquina de lavar louça industrial, uma impressora e na aquisição e instalação de painéis solares com posterior transferência para Ativos Fixos Tangíveis (Edifícios e Outras Construções) do valor final/total de trinta e dois mil seiscientos e quatro euros e quatro cêntimos (32.604,04€) que se encontrava em Investimentos em Curso.

O Ativo corrente no final de 2023 atingiu o valor de seiscientos e trinta e sete mil duzentos e cinte euros e doze cêntimos (637.220,12€).

No final de 2023 as existências em armazém de géneros alimentares, artigos de higiene e limpeza, material hoteleiro e material clínico eram de oito mil quatrocentos e quarenta e nove e vinte e sete cêntimos (8.449,27€). Relativamente ao Ativo, o Contabilista destacou ainda os saldos a haver no final de 2023 com um saldo de cento e setenta e dois mil

setecentos e setenta euros e sessenta e um cêntimos (172.770,61€); do PARES 3.0, do I.G.F.S. Social, I.P. referente a verbas inscritas no orçamento do PIDDAC, valor remanescente do subsídio aprovado para financiar a construção do ERPI, referente ao valor remanescente do programa CLDS 4G, que terminou em 2023 e no âmbito de um contrato para consumo de gás, celebrado com a empresa Petrogal SA (“GALP”).

Relativamente às disponibilidades, informou que em 31/12/2023 a contabilidade da Instituição apresentava duzentos e quarenta e seis mil e trinta e três euros e setenta e cinco cêntimos (246.033,75€) em depósitos bancários à ordem, duzentos mil euros (200.000,00€) em depósitos bancários a prazo e duzentos e sessenta e sete euros e vinte e um cêntimos (267,21€) em caixa. Esta rubrica de Balanço aumentou trinta e sete mil duzentos e noventa e dois euros e um cêntimo (37.292,01€) comparativamente ao final de 2022.

No que respeita ao Passivo, informou que em 2023 o total do Passivo era de cento e noventa e três mil oitocentos e trinta euros e setenta e nove cêntimos (193.830,79€). Do qual destacou os seguintes: os cento e dezasseis mil setecentos e setenta e dois euros e setenta e dois cêntimos (116.772,72€), periodização económica dos subsídios de férias, das férias e respetivos encargos com a segurança social, referentes ao pessoal da instituição, contabilizado como gasto no ano 2023 como durante o ano 2024, trinta e dois mil novecentos e cinquenta e seis euros e oitenta e dois cêntimos (32.956,82€) em fornecedores conta corrente e, quinze mil oitocentos e trinta e seis euros e setenta e nove cêntimos (15.836,79€) no Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, referente às contribuições para a Segurança Social dos vencimentos de Dezembro/2023 a pagar até 20/01/2024;

Depois do Balanço, o Contabilista Certificado passou para a análise da demonstração de resultados. Relativamente aos GASTOS destacou o custo com as Matérias-Primas Consumidas no exercício de 2023 que foi de duzentos e setenta e nove mil quatrocentos euros e setenta e sete cêntimos (279.400,77€). Aumentou mais 16,38% em relação a 2022. Disse que o aumento verificado nesta rubrica de gastos, deveu-se aos consumos decorrentes da atividade desenvolvida pela Instituição, mas, foi fortemente influenciado pela inflação verificada durante todo o ano 2023.



O Gasto com Fornecimentos e Serviços Externos no exercício de 2023 foi de cento e oitenta e nove mil seiscentos e noventa e dois euros e sessenta e seis cêntimos (189.692,66€). Verificou-se uma diminuição de vinte e um mil quatrocentos e sessenta e seis euros e quarenta e cinco cêntimos (21.466,45€) em relação a 2022, ou seja, menos 10,17%.

Os Gastos com o Pessoal em 2023 atingiram o valor de setecentos e noventa e nove mil cento e quarenta e sete euros e seis cêntimos (799.147,06€). Verificou-se um aumento de noventa mil setecentos e cinquenta e três euros e treze cêntimos (90.753,13€) em relação a 2022, ou seja mais 12,81%. Os gastos de depreciação dos ativos fixos no exercício de 2023 foram de cento e oito mil novecentos e noventa e dois euros e setenta e sete cêntimos (108.792,77€), aumentaram comparativamente a 2022 porque adquiriram-se mais equipamentos. E, os outros gastos e perdas com o valor de vinte e sete mil oitocentos e sessenta e dois euros e oitenta e seis cêntimos (27.862,86€) no final de 2023.

No que se refere aos Rendimentos, destacou que no ano 2023, verificou-se uma alteração da política contabilística do Rédito, na contabilização das participações financeiras resultantes dos acordos de cooperação celebrados entre a Instituição e o Estado. Essa alteração decorreu das orientações emanadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) e determina que “se o pagamento da participação mensal por parte do Estado para determinada resposta social estiver dependente da variação de frequência dos utentes, e for atribuído como apoio ao pagamento da mensalidade devida pelo utente, estamos perante uma prestação de serviços (conta 72)”, pelo que deixámos de contabilizar como um subsídio à exploração (conta 75). Neste contexto, salientou que a comparabilidade entre o ano 2023 e os períodos homólogos anteriores deve ter este novo enquadramento contabilístico em consideração. Informou os presentes que a prestação de Serviços da Instituição em 2023 resultou no valor de um milhão duzentos e sessenta e seis mil quinhentos e dezasseis euros e dois cêntimos (1.266.516,02€), sendo a ERPI a maior fatia deste bolo pois tem mais recursos. Os Subsídios à Exploração em 2023 foram de noventa e dois mil vinte e nove euros e noventa e quatro cêntimos (92.029,94€). Os Outros Rendimentos, em 2023, atingiram o valor de oitenta e sete mil duzentos e quarenta euros e setenta e oito cêntimos (87.240,78€). Aumentaram seis mil trezentos e trinta e três



euros e dezassete cêntimos (6.333,17€), comparativamente ao ano 2022, ou seja, mais 7,83% sendo que é para aqui que vão os subsídios. Os Juros e Rendimentos similares obtidos, foram de novecentos e quarenta e quatro euros e quarenta e cinco cêntimos (944,45€) e resultaram dos depósitos a prazo constituídos no segundo semestre de 2023. Para finalizar o Contabilista Certificado concluiu dizendo que o total de Gastos do ano 2023 foi de um milhão quatrocentos e quatro mil oitocentos e noventa e seis euros e doze cêntimos (1.404.896,12€) e o total de Rendimentos do ano de 2023 foi de um milhão quatrocentos e quarenta e seis setecentos e sessenta e um euros e dezanove cêntimos (1.446.761,19€). Pelo que, no ano de 2023, o Centro Social Polivalente de Ega obteve um Resultado Líquido do Exercício, Positivo, no valor de quarenta e um mil oitocentos e trinta e cinco euros e sete cêntimos (41.835,07€), o qual a Direção da Instituição propôs transferir para Resultados Transitados.

O Presidente da Mesa agradece ao contabilista da instituição e questiona se existem questões.

O sócio Manuel Branco pede a palavra questionando se o subsídio de exploração para serviços prestados tinha um normativo e se a instituição não necessitava de contratação pública?

O Dr. José Pedro Antunes referiu que houve alterações sobre essas obrigações.

Não havendo mais questões o Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente do Concelho Fiscal, Joaquim Rebelo Loureiro, para proceder à leitura da ata número trinta e sete, aprovando por unanimidade, com parecer favorável, os respetivos documentos.

O Presidente da Direção tomou da palavra referindo que já recebemos dez mil euros (10.000,00€) por parte do contrato celebrado com a Petrogal SA "GALP" e consoante formos atingidos os vários metros cúbicos vamos recebendo mais. Quanto à verba PIDDAC será para receber muito em breve. Houve um disparo grande ao nível dos géneros alimentares nomeadamente no preço das hortícolas. As carrinhas mais recentes têm tido menos gastos, mas isso é uma questão de sorte, também são mais económicas. O valor da água é o do final do ano, valor esse que aumentou devido a fugas que só foram

detetados quando a água começou a aparecer. Já quanto à eletricidade houve uma redução pois os painéis já começaram a produzir, primeiro um setor e depois o outro.

O sócio Manuel Branco pede a palavra referindo que quanto aos prémios da GALP, se formos ver o contrato inicial já recebemos o prémio do consumo várias vezes. O Presidente da Direção intervém referindo que tentou contactar a empresa várias vezes sem sucesso, até que mandou um email dizendo que iria mudar de fornecedor e logo o prémio chegou.

O Presidente da Mesa coloca o relatório de atividades e o relatório de contas a votação, tendo ambos os documentos sido aprovados por maioria com uma abstenção.

Passando ao ponto três da ordem de trabalhos, o Presidente da Direção refere que o acesso ao piso 1 tem sido um problema, nomeadamente com os bombeiros e com as ambulâncias. O Comandante dos bombeiros também já nos abordou neste assunto. Será um investimento com o objetivo de haver um melhor acesso das ambulâncias aos nossos utentes, já se questionou a Câmara Municipal que não se opõe, no entanto, terão de ser contactadas outras entidades competentes. O Presidente da Direção pede assim ao Arquiteto Ricardo Conde que explique a alteração pretendida.

O Arquiteto Ricardo mostra o projeto explicando que irá ser criado uma rampa a sul, uma plataforma entre as escadas e o jardim em que irá ser rebentado o betão. Será feito uma estrutura metálica não mexendo nas escadas nem na cobertura. Refere que o projeto será curto e com pequenas alterações, uma obra simples que não irá criar nenhuma instabilidade ao edifício.

O Presidente da Direção agradece ao Arquiteto, pronunciando-se de que gostaria de ouvir os sócios sobre o que entendem ou não do projeto.

O sócio Manuel Branco pede a palavra referindo que nunca veio à Assembleia a proposta de alteração do projeto, sendo que o projeto do edifício teve dificuldade de aprovação dada a proximidade à igreja paroquial e considera que a alteração irá interferir com o projeto. Reforça que existe um sítio próprio para se receber ambulâncias e reafirma que o projeto do edifício foi avaliado por todas as entidades competentes. O edifício ficará

completamente alterado, nomeadamente em termos de luminosidade. Existe obrigação de preservar a estrutura arquitetónica e que esta proposta irá chocar com a filosofia e com o que foi aprovado pelo IGESPAR. O Arquiteto Ricardo refere que existirá o máximo cuidado para não se alterar nada, e que a rampa irá acompanhar a fachada do edifício, sendo que o IGESPAR não identifica impacto. Ao nível da luminosidade, como é triangulada tem inclinação para a entrada de luz. O sócio Manuel Branco refere que o edifício oficialmente consigna o piso -1, onde estamos, e a menção do piso 0 deve ser corrigida na ata.

O Presidente da Direção toma a palavra referindo que o projeto já foi articulado com a Câmara Municipal e, seguidamente com as restantes entidades competentes. Sendo que o preço da obra não é muito desestruturante financeiramente.

O Presidente da Mesa questiona se existe mais alguma questão, não existindo questões passa ao ponto quatro da ordem de trabalhos referente ao projeto da creche. O Presidente da Direção refere que a presença do Arquiteto Ricardo se dá sobretudo por esta situação, referindo que os processos estão sempre a mudar, e tem informação que a Câmara Municipal irá tentar aproveitar a escola de Belide para fazer uma creche. O Presidente da Direção passa assim a palavra ao Arquiteto Ricardo Conde.

O Arquiteto Ricardo inicia referindo que o projeto da creche será construído numa geometria quadrada para aproveitar o espaço definido e criarmos espaços verdes. Ir-se-á priorizar a utilização de materiais mais ecológicos, tal como a cortiça, houve uma reestruturação para minimizar os custos de construção e a cobertura será limpa para colocar painéis fotovoltaicos. Quanto ao exterior, será em malha de rede com cortiça para obter vantagens a nível térmico, sempre com uma geometria simples e verdura para criar empatia. Os custos rondarão os quatrocentos e noventa e cinco mil euros (495.000,00€), valor ainda um pouco alto pois, a mão-de-obra e a matéria-prima, está muito alta sendo este o pior cenário.

O Presidente da Direção agradece ao Arquiteto questionando se há questões.

O sócio Manuel Branco pede a palavra referindo que o Arquiteto apenas referiu dois grupos etários e tinha ideia de também haver berçário. O Arquiteto intervém referindo

que o berçário foi retirado tendo o edifício, nesta nova apresentação, capacidade para 32 vagas para o rés-do-chão. O sócio Manuel Branco toma novamente a palavra questionando se o projeto já foi aprovado na reunião de direção e se já temos parecer favorável para a construção. Menciona que a Santa Casa da Misericórdia já levou proposta ao CLAS para aumentar a sua capacidade e, ainda mais com a possibilidade do projeto de uma creche em Belide, considera que já estamos a ser rodeados e ultrapassados por outras entidades, questionando qual o ponto da situação. Refere ainda que lamenta que não se tenha os três grupos etários.

O Presidente da Direção toma a palavra referindo que este projeto ainda não foi à reunião de direção, mas a direção sabia que se iriam minimizar os custos. Em relação à CLAS ainda não foi, uma vez que temos que analisar se estão reunidas as condições para avançar com a creche face aos novos desenvolvimentos.

A Dra. Patrícia intervém referindo que ao CLAS só fazem a comunicação depois da candidatura. O sócio Manuel Branco refere que se o CLAS for consultado antecipadamente escusamos de fazer despesas.

Não havendo mais questões o Presidente da Assembleia passa ao ponto cinco para informações. O Presidente da Direção na posse da palavra refere que a carrinha elétrica é boa, mas é limitada em termos de autonomia, que, entretanto, irá ficar inoperacional para fazer a transformação em rampa de cadeira de rodas. Em relação ao gás não sabemos ainda o que fazer em relação aos custos, a água é um caso que não se resolve e a instituição está a pedir outro funcionário porque temos dois funcionários de baixa.

O sócio Rodolfo pede a palavra referindo que o ano corrente é ano de eleições e que existe um novo regulamento eleitoral que devia vir à assembleia, sendo estrutural no que as listas se propõem a executar, em que aqui deveríamos ter considerações para votar. O sócio Manuel Branco refere que compete à direção a elaboração e decisão do regulamento, sendo à consideração das próprias listas fazerem os programas, mencionado que concorda que o regulamento venha à assembleia mas que não tem de vir.

O Presidente da Direção refere que a Junta de Freguesia de Ega fez um protocolo com o Centro Social para instalação de máquinas de exercício nas proximidades do Centro



Social e que se objetivou num pequeno investimento da nossa parte, parabenizado a Junta de Freguesia pela ideia. Deseja uma boa Páscoa a todos os presentes e agradece a presença.

Posto isto e não havendo mais nada a tratar o Presidente da Mesa agradece aos sócios pela presença, pelo debate e por todas as intervenções, dando por encerrada a sessão. Da mesma se lavra a presente ata que vai ser assinada pela Mesa:

Presidente da Assembleia: *Bruna Filipa Pires dos Santos*
Primeiro Secretário: *Raquel Rebelo Paulino*
Segundo Secretário: *Cristina Maria da Silva Janeiro*